MOVIMENTO
DE
EDUCAÇÃO
DE
BASE

P R O G R A M A 1
9
6
5

para as escolas
radiofônicas do
movimento de edu-
cação de base.

1. O que é o programa.

1.1- Tôda ação humana tem um objetivo. Seja êle consciente ou não, adequado ou inadequado, determinado ou indefinido, o objetivo sempre está presente. Uma ação organizada que mereça êsse nome deve partir para sua estruturação, de objetivos conscientemente determinados, cuja adequação, com as possibilidades da ação, com o fim último que se pretende atingir, esteja suficientemente estabelecido.

O segundo passo será a escolha do caminho, dos passos ordenados, necessários e suficientes para se alcançar os objetivos. Um programa é o roteiro dêsses passos através dos quais se supõe ser possível alcançar os objetivos.

Aí é que se baseia a necessidade de um programa para as escolas radiofônicas do MEB: como um roteiro que sugira os procedimentos considerados adequados para conseguir-se os objetivos dessas escolas.

Um programa não é, portanto, um limite. É, antes uma sugestão. Não se trata de "dar o programa", mas de atingir os objetivos. Na aplicação prática, os objetivos podem ser atingidos sem ser "dado o programa todo" e podem exigir a extensão do mesmo ou a inclusão, nêle, de assuntos e procedimentos novos.

Pode o programa ser considerado uma limitação, mas em um sentido muito geral. Seria realmente uma limitação se fôsse possível estabelecer a priori, isto é, sem a experiencia, a absoluta correspondência entre cumprir o programa e atingir os objetivos. Esta correspondência certa e total, pelo menos no caso dêste programa das escolas do MEB, não está determinada.

Resta, porisso, um programa em que as únicas coisas fixas e pré-determinadas, e que todos nós nos obrigamos a cumprir, são os objetivos. Trata-se, assim, de um roteiro de trabalho para os setores de produção dos Sistemas emissores do MEB.

1.2- A condição mesma do nosso trabalho, que impede o contato direto, trabalho de massa com um mínimo de tempo disponível, obriga-nos a nos preocuparmos com o que é absolutamente essencial. Êste princípio esteve presente em tôda a elaboração do programa. Êsse essencial é muito difícil de ser pré-estabelecido com precisão, sem que se conjugue experiência com teoria. Foi isso o que tentamos, mas resta ainda uma larga margem para ser corrigida pela experiência concreta nas condições locais e particulares de cada área de atuação. É necessário, no entanto, que êsse mesmo princípio que nos limitou - o mínimo indispensável e essencial - esteja presente no desenvolvimento e aplicação do programa. Por mais interessantes que sejam as digressões, as informações, os comentários, as ligações com fatos ou assuntos de interêsse e importância, uma pergunta deve orientar tôda a preparação de cada aula ou atividade: trata-se de coisa realmente essencial, em face do programa e dos objetivos pretendidos?

1.3- Um programa é sempre uma orientação geral. Nunca se volta para o detalhe. Nas nossas condições de vasto trabalho, atingindo áreas heterogêneas (geográfica e humanamente), o que ressalta é a necessidade da adaptação do programa a cada aspecto particular dos diversos problemas. O polo que deve dirigir essa adaptação é a condição concreta do educando no tempo e no espaço. É preciso levar, por isso, em consideração, as diversidades de potencialidades econômicas, de condições geográficas de modo geral, de costumes, de nível cultural, de níveis de conscientização e politização e até os diferentes estágios de conflito social.

1.4- O que nos orientou na confecção do programa não foi uma concepção teórica de princípios ou conhecimentos a transmitir. Quisemos partir da situação concreta do educando e dos problemas que êle é chamado a resolver ao vivê-la. Todo o comportamento humano está vinculado à resolução de problemas. Não sòmente à resolução de problemas econômicos e de sobrevivência de modo geral, como de problemas de comunicação (que êle resolve com a linguagem), de explicação (que êle resolve com a ciência) de compreensão de sua destinação (que êle resolve com a religião) e assim por diante.

Todo o programa está orientado, portanto, não a transmitir os conteúdos dos assuntos que êle encerra, mas para a realização de atividades (a aula é apenas uma delas) em que o educando é colocado em situações problema para cuja solução o educador colabora.

Todo o conjunto de problemas que o homem, por vocação específica é chamado a resolver, está interligado. O problema isolado é um artifício que a inteligência cria para poder melhor resolvê-lo, dada a dificuldade de abarcar ao mesmo tempo tôdas as implicações de uma situação problema. Um programa é, portanto, um todo.

É dentro desta tendência humana de isolar os problemas para resolvê-los individualmente, que um programa é dividido em unidades. Uma unidade é uma situação problemática global, em que o educando está envolvido e que se caracteriza por formar um todo compreensivo. Unidade é um todo que não pode ser dividido sem perder suas características.

A fase de venda do produto agrícola envolve problemas de cálculo aritmético, de transporte, de avaliação de preço, de características e leis de mercado, de sistema econômico capitalista, de organização cooperativa, de redação de documentos mercantis, de comunicação humana por dominação ou reconhecimento.

Sem artifício, êsses problemas, tomados isoladamente, pouco têm que ver um com o outro. Sua interrelação está justamente no todo que compõem em função da situação problemática de venda do produto do trabalho.

Para ser eficiente, é portanto indispensável que uma unidade seja aplicada como um todo. E que cada problema particular seja sempre apresentado como uma fase do todo unitário, com suas interrelações.

Mesmo essa relação com o todo do problema é mais ou menos artificial, podendo mudar de acôrdo com o critério organizador. Uma unidade de ensino será, portanto, mais ou menos artificial e o único critério válido será a experiência. Só depois de experimentado é que o programa com suas divisões em unidades provará ser eficiente.

2. Como foi feito

2.1- O ponto de vista pelo qual focalizamos e escolhemos as situações problema foi o TRABALHO. O trabalho enquanto ação inteligente que transforma o mundo é a atividade especìficamente humana e que caracteriza o Homem como tal. É terreno específico, e campo concreto de sua realização pessoal.

O trabalho enquanto atividade produtiva é, ainda, a preocupação central das pessoas que desejamos educar, por ser a condição de sua própria sobrevivência.

Por isso tudo, nosso planejamento se baseia nas atividades de trabalho (entendido como produção) do homem do campo.

2.2- Como esquema, nosso plano tem limitações. A principal delas é que nos fixamos na faixa de trabalho agrícola, escolhendo as unidades didáticas a partir das faces mais comuns da mesma.

Fases	Unidades
1º Preparo do terreno	a) Desmatamento b) Limpa
2º Plantio	a) Plantio b) Limpa ou mantimento
3º Colheita	a) Colheita b) Estocagem
4º Venda	a) Venda

Deixamos assim de atender a outras realidades do mundo onde vive nosso educando. Temos, no entanto, consciência de que atendemos ao tipo de atividade mais generalizada no campo. Por outro lado, a atividade agrícola está presente mesmo nas zonas pastoris e, ainda aí, ocupando maior número de pessoas. Acrescente-se que o fato de termos áreas heterogêneas cobertas pela mesma omissão nos obrigaria, de outro modo, a multiplicar ou heterogeneizar o programa. Não ficou claro para nós se isso seria possível e desejável. Êste programa limitado à vida agrícola é, porisso, um primeiro passo, que poderá e deverá ser revisto nos próximos anos.

2.3 - Para a confecção do programa, partimos de um levantamento das atividades essenciais dos educandos, durante o seu ano de trabalho. Nessa suposição era a de fornecer os dados para a melhor solução das situações problema que oeducando enfrenta para exercer aquelas atividades. Fizemos um levantamento - até certo ponto precário, mas que serviu como um primeiro passo - dessas atividades, das operações que elas envolviam e das relações de trabalho mais significativas.

Procuramos fazer uma correlação entre o material levantado e os objetivos das escolas, apresentados pelo Nacional. Para isso, transformamos os objetivos em"matérias", isto é, conjuntos sistemáticos de conhecimentos, atitudes e instrumentos, relacionados entre si.

Na primeira fase - analítica - de construção do programa,"achamos" oito matérias: aritmética, linguagem, educação sanitária, instrumentos de organização, potencialidades econômicas, estruturas da sociedade, tendências da sociedade, conscientização - tôdas elas retiradas dos objetivos das escolas.

A segunda fase foi a de estruturar orgânicamente o programa em função das unidades. Já vimos como foram escolhidas as unidades. Combinando a atividade do educando na época e os conteúdos do programa por nós levantado, fixamos os objetivos, organizamos o conteúdo, escolhemos as atitudes mais importantes e anotamos sugestões de atividades. Estava "feito " o programa. Cabia agora aplicá-lo, que é onde êle realmente se faz.

3. Para que o programa?

3.1- Baseado em seus documentos oficiais, onde se define como entidade de finalidade social e educativa, o MEB, em síntese, propõe-se os seguintes Objetivos Gerais:

a) Contribuir para o desenvolvimento integral do povo, numa perspectiva de auto-promoção, cooperando na formação integral de adultos e adolescentes das áreas em desenvolvimento do país.

b) Fornecer elementos para que o homem tome consciência de sua dignidade de criatura humana, transcendente, despertando para seus próprios problemas, buscando soluções para uma mudança de situação, assumindo, assim, responsabilidades no soerguimento de sua comunidade e, em conseqüência, transformando-se em agente no processo de criação da cultura.

3.2- A educação é uma forma do processo de socialização, processo presente em todos os grupos sociais e através do qual uma pessoa se integra na cultura. Tendendo a tornar-se consciente de si mesma, a tornar conscientesseus próprios objetivos, a educação só atinge o seu significado mais autêntico à proporção em que deixa de ser meramente integrativa para ser criadora. Isto é, em que não se contenta em integrar a pessoa num contexto cultural prèviamente dado, mas procura situar o educando na plenitude de seu papel de sujeito criador da cultura.

3.3- A educação visa, portanto, fornecer ao educando as condições e os meios para que sua ação seja um agir pròprianente humano e portanto criador. Para que uma ação seja humana, há três requisitos essenciais. Em primeiro lugar, o homem só age diante de um fato que é real para êle; é portanto imprescindível que tome consciência da realidade sôbre que vai agir. Chamaremos a isso conscientização, que é o processo pelo qual o homem se torna

consciente do objeto de sua ação conhecendo os elementos necessários para compreendê-lo. No processo de conscientização, o homem utiliza-se da compreensão tanto das noções mais preliminares, como a própria significação do homem, quanto das noções que o objeto de sua ação imediata envolve.

Tornando consciente para si o objeto de sua ação, o homem assume uma atitude, que é o segundo requisito essencial da ação humana. Atitude é disposição para a ação. Por isso, embora a atitude seja de certo modo tomada à luz da conscientização, é aquela e não esta que vai determinar o modo de agir.

Para que a atitude se concretize em ação, o homem parte sempre dos meios que a cultura lhe oferece. Seja através de símbolos como a linguagem, seja através de utensílios, de técnicas, etc.

3.4- Na medida em que a educação visa fornecer condições e meios para que o educando encarne seu papel de sujeito da cultura, seus objetivos se colocam necessàriamente nestes três planos: conscientizar, motivar atitudes e instrumentizar.

3.5- Sendo o fim essencial do MEB a promoção humana de adultos e adolescentes das áreas em desenvolvimento do Brasil, todos os seus meios de ação deverão visar êste mesmo fim. O meio de ação julgado adequado pelo MEB é a Educação de Base, isto é, uma educação que visa formar o homem no que é ao mesmo tempo essencial e mínimo indispensável para sua realização como homem.

Por isso mesmo, os processos de trabalho do MEB - educação escolar através do Sistema Radioeducativo e Animação Popular conjugada ou não com Sistema Radioeducativo - são aquêles que melhor se adequam aos condicionamentos especiais (de natureza qualitativa e quantitativa) da Educação de Base.

Por outro lado, todos êsses processos de trabalho deverão ter como objetivos uma conscientização, uma motivação de atitudes e uma instrumentização, ao mesmo tempo adequadas à Educação de Base e adequadas ao processo utilizado.

3.6- Por tudo isso, é preciso ficar bem claro que os objetivos das escolas do MEB:

- não esgotam os objetivos da educação - são aquêles que podem ser atingidos em uma escola;
- não são objetivos de uma educação convencional - são aquêles compatíveis com sua concepção de Educação de Base;
- não esgotam os objetivos do MEB - representam apenas uma fase;

Para fixação dos objetivos das escolas radiofônicas do MEB, levou-se, portanto, em consideração:

- o que só pode ser transmitido na escola;
- o que pode ser transmitido em breve espaço de tempo (1 a 2 anos);

- o que pode permitir ao educando uma continuidade em sua promoção humana por seu próprio esfôrço, com o mínimo de iniciativa e participação do MEB.

3.7- Os objetivos devem ser atingidos quando o aluno deixar a escola, com um mínimo de 1 ano e um máximo de 2 anos de escolarização.

Conscientização : O que é o homem
O que são os homens
Os homens e o mundo
Os homens, o mundo e Deus

Motivação de atitudes : Atitude crítica
Valoração | negativa
positiva
Atitude de mudança
Atitude de cooperação

Instrumentização: Instrumentos de análise
. ler, escrever, interpretar | textos
. exprimir, oralmente, idéias e fatos
. distinguir e identificar as principais relações que compõem as instituições e estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas mais importantes.
. distinguir as principais tendências da realidade política, econômica, social e religiosa.

Instrumentos de produção
. saber utilizar os procedimentos básicos de higiene e saúde, a fim de criar condições para o exercício de suas atividades.
. saber utilizar a legislação e o costume referentes a suas relações de produção e consumo.
. saber utilizar as operações matemáticas necessárias às suas relações de produção e consumo
. conhecer e saber utilizar as potencialidades econômicas da comunidade em que vive.

Instrumentos de organização
. conhecer e utilizar as técnicas de trabalho em grupo

- conhecer e utilizar a legislação básica sôbre associações: clubes
  cooperativas
  sindicatos
  organizações políticas
- saber dinamizar associações existentes
  recreativas
  religiosas
  filantrópicas
  etc.
- saber organizar e fundar: clubes
  sindicatos
  cooperativas
- conhecer e saber utilizar a legislação eleitoral
- conhecer e saber utilizar as diversas modalidades de atuação política

4. Como usar o programa

Partindo das atividades do trabalho agrícola, dividimos o programa em colunas, onde o tema inicial vai se desenvolvendo em atividades didáticas. Assim, temos:

COLUNA 1 - ATIVIDADE é a ligação com a vida real do camponês, que vai dar origem aos textos de leitura, a problemas de conteúdo e a certas atividades de linguagem e aritmética.

COLUNA 2 - OPERAÇÕES E SISTEMA DE TRABALHO - isso vai nos dar uma idéia das relações de trabalho, das formas de organização motivadas pela atividade agrícola e sugestões para exercícios de linguagem e aritmética.

COLUNA 3- PROGRAMA é o levantamento inicial dos problemas ligados às atividades, às operações e aos sistemas de trabalho.

São problemas de :
1. aritmética;
2. higiene e saúde;
3. estruturas e tendências da sociedade;
4. relações de produção e consumo;
5. potencialidades econômicas;
6. organização de grupos;
7. conscientização;
8. linguagem (problemas específicos).

Essas três colunas constituem a primeira parte do trabalho, pois foi na base dêsse levantamento inicial que agrupamos os assuntos em "matérias", unidades de trabalho e "situações". A segunda parte se inicia na

COLUNA 4- OBJETIVOS - tôda ação educativa organizada tem que especificar seus objetivos. Dividimos os objetivos do programa em três planos:

1. tomada de consciência;
2. atitude crítica (julgar os fatos e suas relações para uma tomada de posição;
3. conhecimento de meios concretos de ação.

COLUNA 5- CONTEÚDO- a partir do levantamento de problemas (coluna 3) dividimos os temas em três ítens (ou "matérias", se quisermos chamá-los assim):

a) ESTUDOS SOCIAIS - onde englobamos "estruturas e tendências", "relações de produção e consumo" e " potencialidades econômicas".

b) PROMOÇÃO HUMANA - que corresponde à "conscientização" e "organização".

c) EDUCAÇÃO SANITÁRIA - nos seus aspectos de saúde pessoal e pública e nas suas relações com as estruturas sociais.

COLUNA 6- ATITUDES - a aprendizagem só se realiza quando o homem toma uma posição diante do fato assimilado pela sua inteligência.

Essa atitude pode ser interior ("conceito") ou exterior("ação consciente").

COLUNA 8- PALAVRAS-CHAVE- o texto das "lições" é um instrumento de trabalho a serviço da instrução (técnicas de leitura) e, sobretudo, da educação (material para o pensamento reflexivo). De cada lição foram escolhidas palavras que têm suficiente conteúdo para resumir o "ambiente" criado pelo texto e para motivar a reflexão, o debate e a procura de soluções para os problemas suscitados. Assim, por exemplo, "mata" e "machado", que são as palavras-chave da 1ª lição, resumem o conflito fundamental entre "natureza" e "cultura", que introduz o Homem na consciência de sua ação criadora.Também nas 15 primeiras lições, houve uma preocupação de escolher palavras que tivessem, além do conteúdo motivador, os fonemas básicos necessários à alfabetização .

COLUNA 7- SITUAÇÕES- a inteligência humana trabalha reagindo a desafios. Êsses desafíos, que chamamos "problemas" , causam no pequêsno humano um desequilíbrio que torna necessária e possível a aprendizagem.

Por isso, a pedagogia moderna encara como "motivação" uma situação-problema, onde o aluno seja desafiado , por um "enredo" capaz de comprometê-lo emocionalmente,

a a solucionar problemas. Diz-se, hoje, que "ensinar não é facilitar e, sim, criar dificuldades a vencer". O importante é que essas dificuldades possam ser vencidas com os recursos de que o educando pode dispor.

A tarefa do professor é, pois, "engajar" o educando na situação problema, orientá-lo para os meios ao alcance de suas capacidades e ajudá-lo a organizar a síntese final (soluções intelectuais ou práticas, conforme o caso).

O que chamamos "SITUAÇÕES" são pequenas "dramatizações" baseados nos fatos que conhecemos da vida real do camponês (para que êle se"engaje" emocionalmente) e que possam levar às conclusões ("atitudes") que o programa propõe como válidas.

5. Para quem é o programa

Êste programa servirá tanto às equipes de supervisão e monitores quanto aos alunos, motivando, é claro, atividades diversas. Em relação aos educadores:

5.1- O programa será a base dos ESTUDOS: as diversas unidades levantam problemas que vão obrigar as equipes a uma séria reflexão sôbre a realidade brasileira (estruturas e tendências da sociedade brasileira, relações de produção e consumo na fase histórica em que estamos vivendo, potencialidades econômicas, organização de grupos, problemas sanitários, espiritualidade e ação do leigo brasileiro na Igreja, hoje).

Êsse estudo será o indispensável conteúdo da supervisão, sendo os supervisores as pessoas diretamente responsáveis pelas linhas de ação do MEB nos diversos sistemas.

5.2- O programa conduz a uma participação do monitor no planejamento do trabalho. Até hoje, o monitor ainda não foi chamado a participar, sistemàticamente, do planejamento das atividades didáticas. No entanto, é indispensável que êle tenha uma visão de conjunto dos objetivos da ação do MEB em cada fase de sua ação educativa. As equipes de supervisão devem levar aos monitores o programa e estudá-lo com êles para que, na medida de suas capacidades, dentro do contexto geral do ano letivo, cada um saiba O QUE está fazendo e PARA QUE.

5.3- As atitudes e atividades que o progrma sugere vão ligar o trabalho escolar à ANIMAÇÃO DE COMUNIDADES. Tôda aprendizagem conduz a uma atitude e a uma ação. É importante - e é o objetivo principal do programa - que essas atitudes sejam de abertura para o social e que a ação seja comunitária e organizada.

OBSERVAÇÕES- a) Oportunamente o Nacional enviará a todos os sistemas a FUNDAMENTAÇÃO do programa, como contribuição para o estudo das equipes.

b) Não temos programa de "linguagem". LINGUAGEM é COMUNICAÇÃO. Estará, portanto, em tôdas as atividades de leitura, escrita, redação, discussão, canto, desenho... Lições de gramática serão dadas cada vez que se tornarem necessárias para uma melhor comunicação, sabendo-se que a correção gramatical vem realmente da familiaridade com as boas formas de leitura e de conversação e não do conhecimento prévio de regras gramaticais.

c) ARITMÉTICA é um programa à parte, pois se destina ao amadurecimento do " pensamento matemático" através da formação de "conceitos matemáticos" corretos. O Nacional enviará aos centros, logo mais, o programa básico de aritmética. Quanto aos problemas específicos, ligados às atividades dos educandos, estão explicitados na COLUNA 3.

Em relação aos alunos:

1. Repetimos - "ensinar é apresentar problemas à inteligência do aluno". O programa levanta problemas ligados à vida do camponês. Cumpre às equipes fazer as adaptações locais necessárias.

2. "Nada se aprende INTEIRAMENTE novo". Isso significa que o programa geral tem que ser adaptado a cada sistema, a cada município, a cada escola. A linguagem, a forma de abordagem dos assuntos, as situações-problema, têm que respeitar o estágio cultural da comunidade a que se destinam. Daí se conclúi a necessidade de criação de um sistema de verificação dos resultados que dê às equipes de produção uma idéias real da adequação da "mensagem" aos "esquemas de assimilação" dos alunos.

3. "O professor não ensina; ajuda o aluno a aprender." O treinamento de monitores deve insistir nas técnicas de direção de grupos, para que os educandos tenham realmente oportunidades de desenvolvimento do espírito criador e amadurecimento do pensamento reflexivo. Do contrário teremos a "massificação" em vez da "atitude crítica". E o nosso respeito ao povo deve nos impedir de tomar decisões em seu lugar. Temos que construir um povo "sujeito" de sua própria História", e NÃO objeto, mesmo nas mais bem intencionadas mãos.

Dêsse contexto, ressaltam dois objetivos que, com maior ou menor precisão, podemos dizer que resumem ou representam todo o conjunto acima apresentado: a tônica na reflexão, condição indispensável para o homem realizar sua vocação específica e a cooperação organizada, meio pelo qual se torna possível a promoção humana.

São êsses os polos do nosso programa, assim como são as metas últimas do trabalho do MEB nas escolas.

CRÍTICA E DISCUSSÃO SÔBRE O PROGRAMA DE 1965

QUANTO AOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Consideramos os seguintes aspectos:

1. O programa limitou-se ao processo de aprendizagem no aspecto escolar. O trabalho de grupo (que é denominado "COOPERAÇÃO" ou "TRABALHO EM CONJUNTO"), é consequência das aulas e unidades de ensino.
   A nosso ver, as aulas serão decorrência do trabalho de grupo. A aprendizagem inicia-se com a ação. O homem do campo é concreto e sua motivação básica não é feita através de discussões ou reflexões teóricas sôbre a realidade, mas sim a partir de atividades produtivas, para sua sobrevivência.

2. O programa estabelece o seguinte processo: aprendizagem - atitude - ação. Completaríamos ainda que para a aprendizagem, normalmente, o processo é feito através de esquemas de:
   1. percepção: noção imediata dos problemas.
   2. associação com fatos anteriores: situações e experiências vividas anteriormente são comparadas mentalmente.
   3. assimilação - é a etapa de exame e discussão do problema ou fato percebido (como, quando, onde, porque, qual a diferença, ?etc.)
   4. nova forma de ação: quando a compreensão se transforma em nova forma de agir ou raciocinar.

3. O programa demonstra várias tendências pedagógicas na sua orienta - ção, sem se definir por uma. Por exemplo, notamos vários conceitos psicológicos de PIAGET: "Todo comportamento humano está vinculado à resolução de problemas". Ao lado disso, verificamos uma visão idealista demonstrada quando se supõe que o homem rural resolve também "os seus problemas de comunicação (através da linguagem), de explicação (através da ciência), de seu destino (com a religião), etc."
   - Ora, será que o homem rural resolve seu problema de comunicação ? Quais são suas necessidades para utilização da linguagem ? Sua forma de expressão limita-se às suas necessidades imediatas. A realidade não lhe exige muito mais que isso.
     Podemos considerar "resolvido" seu problema de comunicação ?

- Em relação à ciência: o camponês explica os fatos e a realidade através do misticismo e de dados mágicos: isso não é a utilização da ciência nem da religião.
- Assim, consideramos também que o programa leva pouco em conta o mecanismo psicológico do homem do campo, de forma específica.

É devido a essa dualidade de orientação filosófica que sentimos que não existe uma orientação pedagógica definida.

- O programa acentua que o importante é que o educando realize atividades para solucionar suas situações-problemas.
- O que significa, de fato, uma situação-problema para o camponês? Será que cada aula ou programa elaborado pelo MEB, de forma abstrata significa uma "situação-problema" para o educando ?

Assim, quais são os problemas mais importantes para o homem rural ? Será que distinguir o "sujeito" ou o "predicado" em uma oração é um PROBLEMA IMPORTANTE ?

- Consideramos assim que êstes problemas acima não estão suficientemente explicitados no programa 65. Todo método de ensino deve também distinguir os problemas principais dos problemas secundários e classificá-los, como uma forma de orientação da ação educativa, tanto no que se refere à ação do educando, como a do orientador. A partir dessa distinção, poderá se estabelecer uma prioridade para resolução dos problemas levantados. Isso já significa uma etapa no processo de aprendizagem que o PROGRAMA 65 não leva em consideração na sua formulação.
- Considera o Progrma 65 como Situação-Problema básica, o TRABALHO: isto é, a PRODUÇÃO do homem do campo.
- Como premissa inicial, sua colocação é realista, uma vêz que a luta pela sobrevivência é a maior exigência de vida do camponês nas condições economicas existentes.
- Não considera, no entanto, quais são as decorrências psicológicas específicas, dêsse fato. Por exemplo: qué tipo de percepção e associação é mais comum para o homem do campo ? Necessitaríamos dêsses dados, pelo menos de forma inicial, para orientação de nosso trabalho educativo.

Essa é uma meta a cumprir que, no momento, é prioritária, difícil, porém fundamental.

- Além disso, a atividade agrícola, que foi fixada como a faixa a ser atingida, tem diferenciações nas diversas formas de produção, ou seja, o pequeno ~~prioritário~~ proprietário tem uma organização de produção diversa da do meeiro. Do mesmo modo, o assalariado rural não enfrenta as mesmas situações-problema que o posseiro tem na colocação de seus produtos. Problemas dêsse tipo fazem um programa de ensino nacional ineficaz.
- O progrma 65 estabelece ainda os "instrumentos de análise" , "instrumentos de produção" e os "instrumentos de organização". Como instrumento de análise êle estabelece ler, escrever e interpretar textos.
- Nós veríamos como instrumento de análise a discussão em grupo, levando os seus membros a discutir, classificar, analisar os diversos fatos. Assim, não veríamos o trabalho em grupo como "instrumento de organização" e sim de "análise".
- É ainda o processo grupal que exige do camponês a necessidade de exprimir idéias e fatos da sua realidade.
  A leitura e escrita seriam instrumentos para serem utilizados a partir e paralélamente com o desenvolvimento do raciocínio.
- Como objetivo fundamental de uma ação educativa veríamos o desenvolvimento do raciocínio.
- A linguagem do PROGRAMA 65 é 70% filosófica. A dificuldade de compreensão daí decorrente torna-o muito pouco acessível.
- Deveríamos estabelecer como objetivo o mínimo de teorizações possíveis. Os conceitos necessários para justificar uma orientação no trabalho educativo deverão ser 70% pedagógicos e ~~filosóficos~~ psicológicos.
- Finalmente, observaríamos ainda que, atualmente, vemos o trabalho escolar como decorrência da ação comunitária local. A escola pode não ser uma necessidade da comunidade, devido às suas necessidades e problemas serem outros que não estão relacionados com a alfabetização.
  De modo que, nossa visão é contrária a do PROGRAMA 65 nêste ponto, no item 5.3.

* * * *